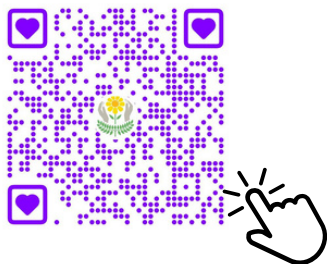


Mito



Pessoas com D.I.
são assexuadas

Pessoas com déficit intelectual, exceto nos níveis gravíssimos de D.I ou nos casos neurologicamente mais comprometidos, não são deficientes no âmbito afetivo-sexual.



Discentes:

Geovana Pereira Damas
Letícia Adriana Moraes Galle
Luísa Di Sales Arduine Siqueira
Rafaela Fratini Belzunces
Raíssa de Sousa Matos de Jesus

Coordenadora:

Queli Lisiane Castro Pereira

Tutores:

Deyvisson Pereira da Costa
Pâmela Roberta de Oliveira

Preceptora:

Darcilene Guerra Liborio

Quem somos?

O PET-Saúde Equidade - Araguaia é uma iniciativa voltada ao fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo estudantes e professores da UFMT/CUA, trabalhadoras do SUS e a Secretaria Municipal de Saúde de Pontal do Araguaia - MT. O foco é a equidade de gênero, raça e valorização das trabalhadoras por meio de educação permanente em saúde, abordando desigualdades e enfrentando formas de violência relacionadas ao trabalho, alinhadas aos princípios do SUS.



Sexualidade e deficiência intelectual leve



A Deficiência Intelectual (DI) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pela redução significativa das funções intelectuais, afetando habilidades sociais e práticas diárias.

OS níveis de DI são baseados no Quociente de Inteligência (QI)

- DI leve - QI entre 50 a 69.
- DI moderada - QI entre 35 e 49.
- DI grave - QI entre 20 e 34.
- DI profunda - QI inferior a 20



Desafios

- Despreparo de pessoas com deficiência ao iniciar a vida sexual: A falta de orientação familiar, muitas vezes marcada pela intimidação, contribui para esse despreparo.
- Infantilização de pessoas com deficiência: Essa atitude pode levar a um aumento de abusos sexuais, pois essas pessoas são frequentemente tratadas como se fossem eternamente crianças.
- Mistificação da deficiência: A sociedade muitas vezes vê as pessoas com deficiência como infantilizadas. E essa atitude pode levar a um aumento de abusos sexuais, sendo tratadas como incapazes de ter desejos e sentimentos, o que desumaniza e marginaliza ainda mais esses indivíduos.

<https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/584/536>



Estratégias de apoio

- Ensinar educação sexual: Abordar atitudes e riscos associados a determinados comportamentos sexuais, além de métodos contraceptivos e como utilizá-los.
- Usar material de apoio lúdico: Utilizar gravuras e dramatizações para facilitar o entendimento.
- Criar grupos operativos para promover para visitas domiciliares e atividades educativas, permitindo que elas expressem suas ideias diretamente, sem mediadores.

